

JORNAL: Correio da Manhã LOCAL: Quamalzarã

DATA: 01/05/1952 AUTOR: J.M.

TÍTULO: Estudantes e Artistas no Museu de Arte Moderna

ASSUNTO: Ivan Serpa orientando estudantes do Colégio Militar.

Exposição de Artistas Brasileiros no MAM.

CORREIO DA MANHÃ — Quinta-feira

ARTES PLÁSTICAS

ESTUDANTES E ARTISTAS NO MUSEU DE ARTE MODERNA

O movimento da Exposição de Artistas Brasileiros no Museu de Arte Moderna, tem sido intenso nestes dias que sucedem à sua inauguração. Ontem, desde cedo, a sala da rua da Imprensa revelava o interesse do público por aquela mostra de arte representativa do que possui o Brasil nas artes plásticas dos nossos tempos. E entre os visitantes, a presença quase que diária dos artistas expositores, é uma nota que completa a atmosfera artística.

A primeira figura que notamos foi a de Saudade Cortesão, acompanhada de seu esposo, o poeta Murilo Mendes, que se mostravam muito à vontade juntos em longas palestras com alguns expositores presentes como Osvaldo Gueldi, Djanira, Ivan Serpa e outros. Yllen Kerr entra rápido, conversa com vários conhecidos e desaparece. Chega Margaret Spencer carregando dentro de uma caixinha furada um pobre e paciente sapo. O infeliz batráquio seria brevemente recortado para serem observadas as côres de suas vísceras e glândulas...

Ceschiati fuma cigarro após cigarro conversando com o poeta Marcos Konder Reis. Há um grande interesse em torno da sua "Gaiivota" — a obra mais fotografada da exposição, verdadeira "estrela" cinematográfica, posando em todos os ângulos. Mário Crano Jr. e Marcelo Grassmann são muito bons amigos e discutem num canto. Bruno Giorgi e sua esposa conversam com os críticos Mário Pedrosa e Mário Barata. Pedrosa traz na mão uma tela de Emygdio, que considera um grande valor. Vemos, também, o diretor do Departamento de Documentação do Ministério da Educação, Simeão Leal. E gen-



Gueldi levanta os braços para explicar algo à Murilo Mendes e Saudade Cortesão, enquanto Djanira se diverte muito. Pouco depois fugiriam

coisas" aos jovens militares. Muito bem. Não haveria perigo. Lá estavam artistas e críticos para ajudar o entendimento da nossa juventude.

Por fim irrompem os meninos do tradicional estabeleci-

movimentos, fala em estética, em intimidade emocional, em símbolos. Os fotógrafos queimam suas lâmpadas e é uma gostosura ver aquela jeunesse sadia, olhos muito abertos, firmes nas pernas e perguntas ladinas. De vez em quando um cotucar entre um e outro revela que alguma mançada fora dada. Os artistas, apavorados, vão saindo ou se escondendo. Por fim, passado algum tempo cessa o clima de arguição e todos passam à contemplação, já iniciados. Outros conversam. E os artistas vão regressando, já mais ambientados, sentindo-se mais compreendidos.

Estabeleceram-se o clima de confiança. Tudo agora era inteligência, sensibilidade e entendimento.

J. M.



Ivan Serpa quando esclarecia os alunos do Colégio Militar, diante dos quadros de Tarsila

te entrando e saindo. Entra Carmem Portinho, sempre apressada, abanando para todo mundo e sai Paulo Fontes com algo para consertar ou providenciar

Mais tarde aparecem fotografos e repórteres de diversos jornais, com cara de indagação. E' que fora noticiada a visita de uma turma de alunos do Colégio Militar e os nossos homens de imprensa queriam saber "como" o Museu explicaria "certas

mento. Há uma curiosidade alarmante em seus olhos. Trazem à frente professor de literatura, coronel Jonas Correia. Apresentações, sorrisos e começa a polêmica. Ivan Serpa é empurrado para o meio da rapaziada e caminha, quadro por quadro. Pacientemente. Minuciosamente. Informando sobre tudo. Quase sempre interrompido volta atrás e cita nomes, revela motivos, relembra

SALÃO MUNICIPAL DE BELAS ARTES

Acham-se abertas as inscrições para o IV Salão Municipal de Belas Artes. Os concorrentes deverão procurar as respectivas guias na sede da Sociedade Brasileira de Belas Artes, rua Araújo Porto Alegre, 70, 2.º andar, das 14 às 17 horas e restituí-las devidamente preenchidas, acompanhadas das obras inscritas, entre os dias 2 e 10 de maio, das 14 às 17 horas, no edifício do Teatro Municipal, porta da rua 13 de Maio, ao lado da entrada do Assírio. Os artistas não sujeitos a júri de admissão deverão entregar as guias na data acima indicada, mas a entrega das obras deverá ser efetuada entre os dias 26 e 31 de maio. O Salão deverá ser inaugurado em 2 de junho.